



FLORÍSTICA DO CERRADO *SENSU STRICTO* NO PARQUE ESTADUAL DA LAPA GRANDE, MONTES CLAROS-MG

Inkamauta Valeda Cerda Plazas – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. inkamauta@hotmail.com Talles Hudson Souza Lacerda – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. talles1992@hotmail.com Ivo Perceu Ferreira Campos – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. ivoperceu@hotmail.com Christian Dias Cabacinha – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. christian.cabacinha@gmail.com Lisandra Maria Alves Matos – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. lin08taio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O parque Estadual da Lapa Grande situa-se na parte oeste da zona urbana do município de Montes Claros no Norte de Minas Gerais, distante 8 km do centro urbano (VELOSO & NERY, 2011). O Parque foi criado de acordo com o decreto nº 44.204 do Estado de Minas Gerais que objetiva proteger e conservar o complexo de grutas e abrigos de "Lapa Grande", os principais mananciais de fornecimento de água para as comunidades de Montes Claros e dos municípios vizinhos, suas adjacências, bem como a flora e fauna locais (IEF, 2009). A unidade de conservação apresenta uma vasta flora, compreendendo várias fitofisionomias, como cerrado *sensu stricto*, cerradão, mata seca, mata ciliar. O cerrado *sensu stricto* ocupa cerca de 70% do Bioma Cerrado, tem paisagem composta por um estrato herbáceo dominado principalmente por gramíneas e, um estrato de árvores (EITEN 1972). Segundo Lehn (2008) esta fitofisionomia (Cerrado *sensu stricto*) ocorre em uma altitude de 720 a 800 m e entre áreas de cerradão (Savana Florestada) e Campo Sujo (Savana Gramíneo-Lenhosa). Levantamentos fitossociológicos e florísticos (FELFILI *et al.*, 1993; 1994; 1997) proporcionam um embasamento para determinar áreas de prioridade para a conservação, assim, espera-se com este estudo gerar informações sobre a flora do parque e subsidiar a elaboração do seu plano de manejo.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetivou realizar um estudo florístico do Cerrado *sensu stricto*, do Parque Estadual da Lapa Grande.

MATERIAL E MÉTODOS

A área trabalhada situa-se no Parque Estadual da Lapa Grande, no município de Montes Claros norte do Estado de Minas Gerais, correspondente pelas coordenadas UTM 604400 e 617000 de latitude e 8143000 e 8158000 de longitude. Foram locadas de forma aleatória na área de estudo 25 parcelas de 20x20 m (400 m²), totalizando 1 ha. O parâmetro de inclusão utilizado foi o diâmetro a altura do solo (DAS) maior ou igual a 3 cm de indivíduos lenhosos vivos. Destes mediu-se o diâmetro a altura do solo (DAS), a altura total (com mira topográfica). Os indivíduos que foram identificados em campo, coletaram-se material botânico que foi posteriormente herborizado. Informações sobre a espécie que poderiam colaborar com sua identificação foram observadas e registradas. A

identificação de nomes vulgares das espécies ocorreu no campo por “mateiros”, as não identificadas foram avaliadas por especialistas. Realizou-se uma análise da florística e posteriormente dos parâmetros fitossociológicos.

RESULTADOS

Foram amostrados e identificados 2.382 indivíduos, distribuídos em 20 famílias, 34 gêneros e 40 espécies, destes as espécies mais frequentes, em ordem decrescente, *Qualea grandiflora*, *Pseudobombax marginatum*, *Copaífera langsdorffii*, *Magonia pubescens*, *Cordia crichotoma*, *Machaerium opacum*, *Hymenaea stignocarpa*, *Dalbergia nigra*, *Xylopia frutescens* e *Virola sebifera*. E as famílias mais frequentes foram Fabaceae, Vochysiaceae, Malvaceae, Myrtaceae, Sapinidaceae e Annonaceae. E ainda, encontraram-se apenas um indivíduo nas famílias Celastraceae e Cunoniaceae, com as espécies *Plenckia populnea* e *Lamanonia ternata* respectivamente.

DISCUSSÃO

Segundo Assunção *et al.*, a família Fabaceae, 9 espécies, apresentou elevada riqueza em seu estudo. Esta família foi de grande representatividade em nossas parcelas, sendo a espécie *Copaífera langsdorffii* uma das que apresentava maior frequência dentre as parcelas. Esta família vem demonstrando maior riqueza em espécies na maioria dos levantamentos no cerrado (MENDONÇA *et al.* 1998). Fato este ocorrido no presente trabalho, com grande abundância de espécies na área, com as espécies *Machaerium opacum*, *Hymenaea stignocarpa* além da já citada *Copaífera langsdorffii*.

CONCLUSÃO

A área de cerrado, situado no Parque da Lapa Grande, apresentou famílias e espécies similares a diversos trabalhos de cerrado *sensu stricto* bem conservados, podendo ser tomado como referência para diversos estudos e ações de conservação na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EITEN, G. 1972. The cerrado vegetation of Brazil. *Botanical Review* 38: 201-341.
- FELFILI, J. M.; SILVA-JÚNIOR, M. C.; REZENDE, A. V.; MACHADO, B. W. T.; SILVA, P.E.N.; HAY, J. D. Análise comparativa da florística e fitossociologia da vegetação arbórea do cerrado *sensu stricto* na Chapada Pratinha, Brasil. *Acta botânica brasílica* 6 (2): 27- 46. 1993.
- FELFILI, J. M.; FILGUEIRAS, T. S.; HARIDASSAN, M.; SILVA-JÚNIOR, M. C.; MENDONÇA, R. C. & REZENDE, A. V. Projeto biogeografia do bioma cerrado: vegetação e solos. *Cadernos de Geociências* 12: 75-166. 1994.
- FELFILI, J. M.; SILVA-JUNIOR, M. C.; REZENDE, A. V.; NOGUEIRA, P. E.; WALTER, B. M. T., SILVA, M. A. & ENCINAS, J. I. Comparação florística e fitossociologia do cerrado nas chapadas Pratinha e dos Veadeiros. Pp. 6-11. In: L. Leite & C.H. Saito (Eds.). *Contribuição ao conhecimento ecológico do cerrado*. Ed. Universidade de Brasília. Brasília, DF. 1997.
- IEF. Parque Lapa Grande recebe investimentos para regularização fundiária. Instituto estadual de Florestas. 2009. Disponível em . Acesso em: 24 de março de 2013.
- LEHN, C. R.; ALVES, F. M.; JUNIOR, G. A. D. Florística e fitossociologia de uma área de cerrado *sensu stricto* na Região da Borda Oeste do Pantanal Corumbá MS, Brasil. *PESQUISAS, BOTÂNICA*. Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, MS. n° 59: 129-142. 2008.

MENDONÇA, R.C.; Felfili, J.M.; WALTER, B.M.T.; SILVA JÚNIOR, M.C.; REZENDE, A.V.; FILGUEIRAS, T.S. & NOGUEIRA, P.E. Flora vascular do cerrado. Pp. 289-556. In: S.M.Sano & S.P. Almeida. Cerrado, Ambiente e flora. Planaltina, EMBRAPA CPAC. 1998.

VELOSO, A. R.; NERY, C. V. Geoprocessamento aplicado à caracterização do Parque da Lapa Grande em Montes Claros/MG. Disponível em . Acesso em: 24 de março de 2013.